

CONTOS DE MÁRIO DE ANDRADE

*SHORT STORIES BY
MÁRIO DE ANDRADE*



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
STATE UNIVERSITY OF CAMPINAS

Reitor / *Rector*
PAULO CESAR MONTAGNER

Coordenador Geral da Universidade
General Coordinator of the University
FERNANDO ANTONIO SANTOS COELHO

EDITORIA
UNICAMP

Conselho Editorial / *Editorial Board*

Presidente / *President*
EDWIGES MARIA MORATO

CARLOS RAUL ETULAIN – CICERO ROMÃO RESENDE DE ARAUJO
DIRCE DJANIRA PACHECO E ZAN – FREDERICO AUGUSTO GARCIA FERNANDES
IARA BELELI – MARCO AURÉLIO CREMASCO – PEDRO CUNHA DE HOLANDA
SÁVIO MACHADO CAVALCANTE – VERÓNICA ANDREA GONZÁLEZ-LÓPEZ

CONTOS DE MÁRIO DE ANDRADE

*SHORT STORIES BY
MÁRIO DE ANDRADE*

PORTUGUÊS / INGLÊS
PORTUGUESE / ENGLISH

INTRODUÇÃO / *INTRODUCTION*
ORNA LEVIN

EDITORIA
UNICAMP

An24c Andrade, Mário de, 1893-1945.
Contos de Mário de Andrade = *Short stories by* Mário de Andrade / Mário de Andrade ; introdução: Orna Levin ; tradutor: John Ellis. – 2. ed. – Campinas, SP : Editora da Unicamp, 2026.

Edição bilingue: português e inglês.

1. Andrade, Mário de, 1893-1945. 2. Literatura brasileira. 3. Contos brasileiros. 4. Ficção brasileira. 5. Século XX. I. Levin, Orna Messer, 1960-. II. Ellis, John. III. Título.

CDD - B869.934
- B869.9
- B869.35

ISBN 978-85-268-1911-5

Copyright © Introdução / *Introduction* by Orna Levin

Copyright © 2019 by Editora da Unicamp

1ª edição, 2020 / *1st edition, 2020*

As opiniões, hipóteses, conclusões e recomendações expressas neste material são de responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a visão da Editora da Unicamp.

The opinions, hypotheses, conclusions, and recommendations expressed in this work are the sole responsibility of the authors and do not necessarily reflect the views of Unicamp Press.

Direitos reservados e protegidos pela Lei Brasileira nº 9.610 de 19.2.1998.

É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização, por escrito, dos detentores dos direitos.

All rights reserved and protected under the Brazilian Law no. 9.610 of February 19th, 1998. Total or partial reproduction is prohibited without written authorization from the copyright holders.

Depósito legal na Biblioteca Nacional.

A catalogue record for this book is available from the National Library (Brazil).

Todos os direitos reservados / *All rights reserved*

Editora da Unicamp / *Unicamp Press*

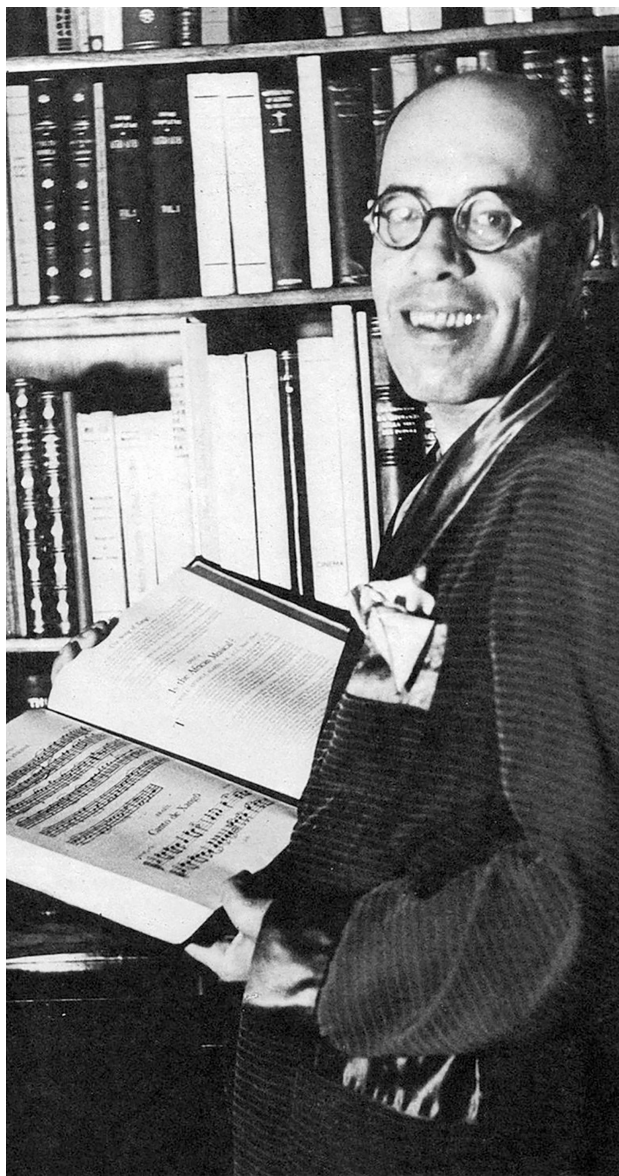
Rua Sérgio Buarque de Holanda, 421 – 3ª andar

Campus Unicamp

CEP 13083-859 – Campinas – SP – Brasil

Tel.: (19) 3521-7718 / 7728

www.editoraunicamp.com.br – vendas@editora.unicamp.br



SUMÁRIO

CONTENTS

Introdução / <i>Introduction</i> – Orna Levin	
Lições e assombrações	8
<i>Lessons and scares</i>	9
O ladrão	40
<i>The thief</i>	41
O peru de Natal	68
<i>The Christmas turkey</i>	69
Frederico Paciência.....	84
<i>Frederico Paciência</i>	85
Tempo da camisolinha	132
<i>Little nightgown times</i>	133
Será o Benedito!.....	156
<i>Really, Benedito?!</i>	157

INTRODUÇÃO

LIÇÕES E ASSOMBRAÇÕES

Orna Levin

Dos cinco contos reunidos na presente antologia, quatro pertencem ao volume *Contos novos*, de 1947. Foram impressos pela primeira vez em uma edição póstuma que chegou às livrarias quando se completavam dois anos do desaparecimento precoce de Mário de Andrade, vítima de uma parada cardíaca aos 51 anos de idade. Na época do lançamento, os editores informaram que o livro se mantinha fiel ao projeto de coletânea encontrado entre os seus papéis. O plano inicial previa uma reunião de 12 títulos. Nele havia a indicação dos textos selecionados, a definição da sequência na disposição do conjunto e um sinal de aprovação em oito manuscritos finalizados.¹ Dentre os que o escritor considerava prontos para publicação incluem-se “O ladrão”, “O peru de Natal”, “Frederico Paciência” e “Tempo da camisolinha”, que vemos reproduzidos aqui, ao lado de “Será o Benedito!”, cuja redação se destinou originalmente às páginas do *Diário Nacional*, órgão do Partido Democrático fundado em 1926 ao qual o escritor se filiara.

Os estudiosos da obra de Mário de Andrade sugerem que a redação definitiva dos contos tenha ocorrido no período em que ele passou a residir no Rio de Janeiro, entre 1938 e 1941.² Avaliam que sejam fruto da

INTRODUCTION

LESSONS AND SCARES

Orna Levin

Of the five stories in this anthology, four belong to the volume of *Contos Novos*, published in 1947. They were printed for the first time in a posthumous edition that appeared on bookstore shelves on the second anniversary of the premature death of Mário de Andrade, the victim of a cardiac arrest at the age of 51. At the time of the volume's release, the publishers stated that the book was faithful to the collection project found among the author's papers. The original plan foresaw the inclusion of 12 titles. The plan indicated which texts had been selected, the sequence they would appear in the collection, and there was a sign of approval on eight of the finalized manuscripts.¹ Among the stories that the writer considered ready for publication are "The Thief," "The Christmas Turkey," "Frederico Paciência," and "Little Nightgown Times," which we see reproduced here along with "Really, Benedito?," which was originally drafted for the pages of the *Diário Nacional*, a newspaper of the Democratic Party founded in 1926 to which the writer was affiliated.

Scholars on the work of Mário de Andrade suggest that the definitive draft of the short stories was established during his time living in Rio de Janeiro, between 1938 and 1941.² They consider these stories to be the result

maturidade artística que alcançou nos derradeiros anos de vida. O próprio escritor, deixando evidências da enorme preocupação que tinha com o aprimoramento da prosa ficcional, tomou o cuidado de registrar, ao final de cada texto, as datas das sucessivas revisões que empreendeu nos manuscritos. Sem dúvida, o registro cronológico atesta um trabalho vagaroso de redação, um processo lento de reelaboração permanente no qual persistiu, em alguns casos, por mais de uma década. As datas demonstram que a concepção de “O peru de Natal”, por exemplo, teve início em 1930. A versão definitiva foi concluída apenas em 1942. Mais lenta ainda terá sido a reescrita de “Frederico Paciência”, conto que o ocupou por quase 20 anos, a partir de 1924. Pelo que observamos, ao longo desse amplo arco temporal, Mário de Andrade testou procedimentos técnicos à procura de uma expressão literária renovada com o propósito de superar a notação realista.

De fato, a lenta maturação dos contos nos permite supor que estejam condensadas em sua arquitetura as várias frentes da investigação formal realizada pelo escritor que, além de poeta e exímio pianista, foi crítico e cronista de jornais diários, musicólogo, folclorista e professor. Figura de proa na vanguarda brasileira dos anos 1920, participou ativamente do movimento modernista, advogando as rupturas renovadoras que sua geração introduziu no âmbito das artes plásticas, da música e da literatura. O interesse pelas manifestações da cultura popular impulsionou sua pesquisa estética na direção do abrasilamento da literatura, estendendo-se ainda para o campo da ação política, em que sobressaem propostas de incorporação das preocupações etnográficas na gestão

of the artistic maturity he achieved in his final years of life. The writer himself, who left behind proof of his major concern for improving his prose, took care to note down the dates of the successive revisions he performed on the manuscripts at the end of each text. There is no doubt that the chronological record bears witness to his sluggish work in writing, a slow process of constant reworking that in some cases took over than a decade to complete. The dates show that the concept for "The Christmas Turkey," for instance, started in 1930. The final version was not completed until 1942. The rewriting of "Frederico Paciência" was even slower, taking up almost 20 years having started in 1924. Based on our observations, during this long arc of time Mário de Andrade tested technical methods in his search for a renewed literary expression with the aim of going beyond the notation of realism.

The slow maturation of these short stories actually allows us to assume that condensed in their architecture are the various levels of formal research carried out by the writer, who besides being a poet and an accomplished pianist was also a critic and columnist in daily newspapers, a musicologist, a folklorist and a professor. A figure at the forefront of the Brazilian vanguard in the 1920s, he actively participated in the modernist movement and advocated for the renewing disruptions that his generation ushered into the fields of literature, music and the visual arts. His interest in the expressions of popular culture drove his aesthetic research in the direction of the Brazilianizing of literature, thus broadening the field even more into the realm of political action, namely proposals for incorporating ethnographic concerns into public good

do bem público. Em 1935, Mário de Andrade ajudou a criar o Departamento Municipal de Cultura de São Paulo, passando a dirigi-lo. Lançou ações para a recolha e a valorização do patrimônio artístico e cultural que dinamizaram as práticas de preservação do legado imaterial do país.³ Contudo, as mudanças nos rumos da política, decorrentes do fechamento do regime em 1937, alteraram radicalmente a situação. A ditadura imposta pelo governo de Getúlio Vargas produziu uma reviravolta e acarretou a retração dos projetos em andamento em São Paulo. Vale lembrar que, a essa altura, uma ameaça à estabilidade mundial espreitava as diferentes partes do globo, trazendo alarme e disseminando tensões. O mundo encontrava-se à beira da Segunda Guerra. A ocupação de Paris pela Alemanha nazista, em maio de 1940, daria o golpe fatal nas convicções das fileiras democráticas.

É compreensível que o motor da revolta inspiradora das vanguardas de início do século XX cedesse lugar a dúvidas e induzisse ao recolhimento. As demandas suscitadas pela polarização na esfera política obrigavam a uma revisão das inquietações modernistas acerca da representação do mundo. As tendências filosóficas do irracionalismo, que repercutiram no nosso ambiente intelectual por intermédio das leituras de Schopenhauer, Nietzsche e Freud, se redimensionavam.⁴ Os contos reescritos no final dos anos 1930 expressam anseios emancipatórios ancorados no questionamento da relação do homem com o mundo à sua volta. Retomam as tentativas de expansão do viés subjetivo, que Mário de Andrade explorou desde a primeira hora na criação da poesia lírica.⁵ As trilhas da investigação psicológica se aprofundam nos textos em prosa. O mergulho na

management. In 1935, Mário de Andrade helped to create the São Paulo Municipal Department of Culture and ended up at its helm. He spearheaded actions for collecting and appreciating the artistic and cultural heritage that enhanced the practices for preserving the country's immaterial culture.³ Nevertheless, policy changes resulting from the hardening of the regime in 1937 radically reshaped the situation. The dictatorship imposed by the Getúlio Vargas government caused an about-face and led to a shrinkage in the projects underway in São Paulo. It is worth remembering that by then a threat to world stability lurked in different parts of the globe, thus causing alarm and raising tensions. The world was on the brink of World War II. The occupation of Paris in May 1940 by Nazi Germany would be the fateful blow to the beliefs of those in the democratic ranks.

It is understandable that the drive of the inspiring vanguard revolution of the early twentieth century would give way to doubt and induce retreat. The demands raised by the polarization of the political sphere forced a review of the modernist concerns regarding the representation of the world. The philosophical trends of irrationalism, which reverberated in our intellectual realm through readings of Schopenhauer, Nietzsche, and Freud, gained new importance.⁴ These short stories rewritten in the late 1930s express a yearning for freedom anchored in the questioning of man's relationship with the world around him. They return to the attempts made for expanding subjective bias, which Mário de Andrade explored ever since he started creating lyrical poetry.⁵ The trails of psychological research deepened in his

interioridade das personagens amplia as fronteiras documentais de relatos nascidos, muitas vezes, de simples crônicas jornalísticas, como bem observou Telê Ancona Lopez.⁶

O palco das narrativas é quase sempre a pacata cidade de São Paulo na fase de crescimento incipiente, quando estava em vias de se tornar a grande metrópole que é hoje. Acanhada e provinciana, a São Paulo que transparece nos contos possui ruas sem asfalto nas áreas circunvizinhas ao centro. O enquadramento espacial do enredo pode ser inferido pelas menções a logradouros e ao marco zero, que se situa na praça onde está a Igreja da Sé. Instituições tradicionais de ensino construídas nas cercanias da Sé, a exemplo do Colégio N. S. do Carmo, fundado em 1899 por padres maristas, ajudam a situar os acontecimentos narrados na paisagem edificada da pequena urbe, conforme verificamos no conto “Frederico Paciência”. Mas a cartografia literária não abrange somente o centro. Espraia-se para freguesias afastadas, a oeste no caso de Pirituba, e para zonas rurais ao norte, representadas pela serra da Cantareira. Os bairros operários que se formavam nas proximidades da estação ferroviária ganham atenção. No conto “O ladrão”, a menção ao Bom Retiro, no qual se concentravam trabalhadores da indústria nascente, remete o leitor a um ambiente noturno coalhado de habitações multifamiliares, os chamados cortiços. No quadrilátero traçado por ruas escuras e silenciosas do bairro moram pessoas fatigadas, exauridas pela labuta braçal. O desenho se direciona para o perfil psicológico dos operários. O intuito é captar os flagrantes do cotidiano de trabalhadores assalariados que costumam dormir cedo.

prose texts. Delving into the interiors of his characters expands the documentary boundaries of accounts that often sprang up from simple journalistic chronicles, as pointed out by Telê Ancona Lopez.⁶

The stage for the narratives is almost always the peaceful city of São Paulo in its phase of early growth, when it was on its way to becoming the large metropolis that it is today. Small-minded and provincial, the São Paulo that appears in these short stories has unpaved streets in the city center's neighboring areas. The spatial framework of the plot can be inferred through references to public places including the zero milestone, which is located in the same square as the São Paulo Cathedral. Traditional educational institutions built in the area surrounding the cathedral like the Colégio N. S. do Carmo, founded in 1899 by Marist priests, help to situate the events narrated in the small city's built landscape as seen in "Frederico Paciência." Yet the literary cartography does not only cover the center. It stretches to far-away towns like Pirituba and the rural areas to the north represented by the Serra da Cantareira. Attention is given to the working-class neighborhoods built in the vicinity of the train station. In "The Thief," the mention of Bom Retiro, where fledgling industry's factory workers concentrated, refers the reader to a dormer environment full of multi-family homes, the so-called *cortiços*, or slums. The block outlined by the neighborhood's dark and silent streets is home to fatigued people, exhausted from their manual labor. The sketch turns to the psychological profile of the factory workers. The aim is to capture the day-to-day acts of wage-earning workers who tend to turn in early.

O espaço emoldura a rotina exaustiva de um segmento baixo da sociedade, compondo o ambiente no qual essa gente miúda vivencia situações de assombro e felicidade.

Pelo mesmo ângulo, destacam-se na geografia urbana os sobrados erigidos nas esquinas, construções sólidas em que residem famílias burguesas, cujo perfil o contista elabora com certa dose de ironia. As cenas focalizam situações de convívio familiar no interior dos sobrados elegantes. Em “O peru de Natal”, os moradores da residência servem de contraponto cômico às feições heroicas da gente paulistana, sempre orgulhosa de sua ascendência bandeirante. O brio dos membros da família oriundos da árvore genealógica fundadora da província é ironizado. A estima pelas antigas raízes revela um desejo de distinção diante das rápidas mudanças no perfil populacional da cidade, alvo de um intenso fluxo imigratório. Trabalhadores perseverantes, os europeus progridem, melhorando de vida. Nos contos, a ironia em relação à conquista de bens materiais alude à rápida formação da classe média, para quem a lembrança do trabalho árduo no passado se torna indesejável. Percebemos crítica na imagem dos proprietários que gozam de relativa folga financeira. Com renda obtida nos balcões do comércio, nas oficinas, nas granjas ou nas padarias, os aburguesados gostam de ostentar e se permitem prazeres momentâneos. As viagens de férias para estações de águas ou para as praias de Santos, citadas em “Tempo da camisolinha”, são ilustrativas das formas de lazer preferenciais dos que conquistaram posição melhor na sociedade. Diferem deles os filhos

The space frames the exhaustive routine of a low-class segment of society and composes the environment in which these poor people experience situations of fright and happiness.

By the same token, the space also highlights the urban geography of two-story homes built on corners, solid buildings in which bourgeois families live, whose profiles the storyteller injects with a certain dose of irony. The scenes focus on situations from family life inside the elegant two-floor houses. In "The Christmas Turkey," the dwellers of the home act as a comic counterpoint to the heroic features of São Paulo residents, always proud of their ancestral connections to the pioneering Bandeirantes. The storyteller makes fun of the pride the family members take in their family tree connecting them to province's founders. Their esteem for their old roots reveals a desire to distinguish themselves among the rapid changes underway in the city's population profile, affected by intense wave of migrants. Perseverant workers, the Europeans make progress and improve their lives. In the stories, the irony in terms of the achievement of material goods alludes to the rapid creation of the middle class, for whom the memory of hard work in the past becomes undesirable. We notice a critique in the image of property owners who enjoy relative financial comfort. Through income earned at shop counters, workshops, farms or bakeries, the new bourgeois like to show off and grant themselves momentary pleasures. The vacations at natural spring resorts or the beaches of Santos, cited in "Little Nightgown Times," illustrate the types of leisure preferred by those who achieved a better position in society. They are different from the children

das famílias de estirpe, os ditos aristocratas do café, que cultivam o gosto pelas temporadas de férias nos latifúndios do interior, a exemplo da fazenda frequentada pelo protagonista de “Será o Benedito!”. Os herdeiros da linhagem mais nobre da sociedade colhiam os frutos das riquezas reunidas com o ciclo da cafeicultura. As fortunas haviam sido acumuladas na produção agroexportadora do café, que se frutificou com base nos grandes latifúndios e na exploração da mão de obra escrava. Os lucros da monocultura paulista, totalmente dependente de escravos africanos mantidos em cativeiro até 1888, ajudaram a financiar o início da industrialização na cidade e deram patrocínio às artes. O capital excedente fora fator de propulsão do desenvolvimento de São Paulo, até que a crise de 1929 derrubasse a cotação do café na Bolsa de Valores, arrasando a solidez da economia agrícola. As repercussões ao longo dos anos 1930 foram imensas. Os impactos da crise foram profundos.

Mas é preciso levar em conta que a paisagem paulistana desse período serve apenas de pano de fundo para que se manifeste a fragilidade das figuras humanas. A paisagem cria a ambientação para que os indivíduos se surpreendam e desnudem diante do outro. Ao verem-se confrontados com um outro, seja membro da família, seja amigo ou desconhecido, os indivíduos revelam carências afetivas. Há encontros casuais desencadeadores de situações de confraternização reconfortante, mas há também os que provocam tristeza e sofrimento. No conto “O ladrão”, vizinhos de porta se unem numa causa comum, promotora da solidariedade emocional. O território que foi violado durante a noite pelo apito da polícia

of established families, the so-called coffee aristocrats, who cultivate their taste for vacations spent on the large estates like the ranch visited by the main character in “Really, Benedito?!” The heirs to the most noble lineages in society reaped the benefits of wealth collected through the coffee crop cycle. Their fortunes were accumulated by growing the cash crop of coffee for export, whose profits depended on large estates and the exploitation of slave labor. The wealth of the monoculture in São Paulo State, totally dependent on African slaves kept in captivity until 1888, helped to finance the beginnings of the city’s industrialization and provided sponsorship to the arts. The surplus capital was the driving force for the development of São Paulo until the 1929 stock market crash that toppled with it the price of coffee and dragged along the stability of the agricultural economy. The repercussions throughout the 1930s were enormous. The crisis’s impacts were deep.

However, it is necessary to consider that the landscape of São Paulo City of that period acts merely as a backdrop for playing up the fragility of human figures. The landscape creates the atmosphere for the individuals to be surprised and to bare themselves before the other. In seeing themselves confronted by another, be it a family member, a friend or a stranger, the individuals reveal their need for affection. There are casual encounters that trigger situations for consolatory socializing, but there are also those that cause sadness and suffering. In “The Thief,” next-door neighbors join forces in a common cause that promotes emotional solidarity. The territory violated that night by the police officer’s whistle promotes the reconciliation

promove o conagraçamento simbolizado pela oferta de uma xícara de café quente. Já em “Tempo da camisolinha”, o encontro com o desconhecido operário do canal em Santos gera um incrível sofrimento no menino de quem o trabalhador recebe a estrela-do-mar como doação. A perda do objeto amado sintetiza a dor necessária ao crescimento emocional da criança.

Além de situar as ações e os sentimentos íntimos, a paisagem sinaliza os costumes sociais da época. Frequentar bailes, organizar piqueniques ao ar livre, assistir a fitas em salas de cinema e fazer caminhadas noturnas são hábitos reveladores do uso moderno dos espaços públicos. Os costumes favorecidos pelo calçamento nas vias e pela instalação de iluminação elétrica, caracterizando liberdade e ócio, mostram uma maior desenvoltura e mobilidade. A sociabilidade moderna não chega, porém, a conferir uma feição positiva a São Paulo, que se revela, afinal, um espaço hostil para os homens. Lugar de convívio por excelência, a urbe aparece representada como um território de opressão que deve ser evitado, conforme explicita a fala do protagonista de “Será o Benedito!”. Vigorariam na cidade, segundo o ceticismo desse olhar, forças poderosas contra as quais o indivíduo precisaria lutar, a fim de atingir uma felicidade plena. As convenções sociais são tomadas como mentiras a serem desmascaradas. Em contrapartida, uma promessa libertária e animadora se oferece ao espírito nos locais onde a natureza conserva sua exuberância. A conexão direta com o meio se estabelece no litoral e no campo, suscitando sentimentos sublimes nas personagens. Quando em contato com a natureza, vivenciam fulgurações passageiras de absoluta alegria,